

Deputados da região dão explicações

Beto Mansur e João Paulo Papa, alvo de inquéritos na Procuradoria-Geral da República, negam ter recebido dinheiro irregularmente

DA REDAÇÃO

Os deputados federais Beto Mansur (PRB) e João Paulo Papa (PSDB) reiteraram on-

tem, em entrevista a *A Tribuna*, que não cometeram nem participaram de irregularidades no financiamento de suas

campanhas eleitorais. Ambos são alvo de inquéritos na Procuradoria-Geral da República. O republicano, por supostamen-

te ter recebido R\$ 550 mil (com R\$ 300 mil desse total em verba irregular da Odebrecht), e o tucano, R\$ 600 mil

também da empresa. "Não tenho a menor ideia do que possa se passar em um processo como esse", diz Papa. Mansur sa-

lienta que, "quando fui prefeito, nunca tive contato com a Odebrecht". Adiante, trechos das entrevistas:

ENTREVISTA

Beto Mansur. Deputado federal (PRB).

"Só sei que não recebi esse dinheiro"

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O senhor ficou surpreso com isso (a denúncia), já que seu nome havia sido mencionado em uma lista da Odebrecht obtida pela Polícia Federal, em março do ano passado?

São coisas diferentes. E eu já tinha explicado o que ocorreu na ocasião. Ela se referia a doações de 2014. (...) Naquela lista, havia o valor de R\$ 400 mil e esclareci que recebi esse dinheiro por meio do diretório nacional.

O senhor conhece os delatores que o mencionaram ou já esteve com eles anteriormente?

Só conheço esse Luiz (Antônio de Bueno Júnior, ex-diretor superintendente da empreiteira em São Paulo), porque fui até a empresa pedir recursos para a eleição de 2014, porque isso era permitido.

Quanto o senhor recebeu para fazer a campanha?

Recebi R\$ 250 mil da empresa Agro Energia Santa Luzia S/A e mais R\$ 200 mil pela Construtora Norberto Odebrecht, totalizando R\$ 450 mil, conforme consta na minha prestação de contas de campanha.

E o senhor conhece Hilberto Silva, que comandava o setor de propinas da empresa, e que teria repassado os R\$ 300 mil, conforme mencionado na denúncia?



ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL - 30/3/16

Eu não conheço esse cara. Ele está falando que recebi esse dinheiro de caixa 2.

E essa diferença de R\$ 100 mil, já que os delatores disseram que o senhor teria recebido R\$ 550 mil?

(Risos) Esse trânsito entre eu ter recebido R\$ 200 mil pela Norberto Odebrecht – que depositou os valores no partido, o partido me transferiu o dinheiro, fiz o recibo, etc. –, talvez, no meio dessa história, eles tenham feito uma conta para eles. Só sei que não recebi esse dinheiro.

Um dos delatores disse que seria importante manter boas relações com o senhor tendo em vista os interesses da empreiteira em expandir as operações em Santos. Houve alguma

modificação em lei municipal ou decreto para beneficiar a Odebrecht?

Não, de forma alguma. A Odebrecht nunca trabalhou em Santos pelo que sei. Ela trabalhou no Porto.

A empresa foi a responsável pelas obras de modernização do terminal portuário da Ultrafértil, na Área Continental. Inclusive, esse foi o primeiro projeto do gênero aprovado pelo Plano Diretor, que havia ganhado uma nova legislação, conforme citado no Diário Oficial de Santos. A mudança não foi para beneficiar essa obra?

Eu mudei o Plano Diretor para beneficiar a Cidade inteira, que começou a ganhar novos prédios. Não fizemos nada irregular. (...) Não dá para vocês ficarem procurando pelo em ovo.

João Paulo Papa. Deputado federal (PSDB).

"Nunca tive nenhuma relação espúria"

Como o senhor recebeu a notícia do inquérito?

Com surpresa. (...) Eu, que sou parte diretamente interessada, até agora ainda não tive nenhum acesso ao inquérito. (...) O pouco do que soube pelos vazamentos feitos pela imprensa mostra que há equívocos.

Por quê?

Foi citado que eu recebi doação ilegal de campanha em 2012. Nesse ano, não fui candidato a nada. As eleições que disputei, você sabe (2004 e 2008, à Prefeitura, e 2014, à Câmara).

O senhor conhece os delatores que o mencionaram ou já esteve com eles anteriormente?

Não os conheço e só sei quem são agora.

No inquérito obtido por *A Tribuna*, é mencionado que os repasses supostamente ilegais desse dinheiro por parte da Odebrecht contaram com a participação de Josney Cirelli. Ele teria ligação com o Consórcio CNO/Carioca, que foi contratado para fazer obras do programa Onda Limpa, da Sabesp, em Praia Grande e em Santos, como a EPC (Estação de Pré-Condicionamento) do José Menino. Conhece essa pessoa?

(...) Eu imagino que essa obra em Santos tenha sido feita em 2010, quando era prefeito. Visitei essa obra por diversas vezes e posso ter tido contato com ele, mas não tenho nenhuma



WILLY SERE - 20/2/17

relação com o assunto que estamos tratando agora.

Os delatores justificaram que o repasse desse dinheiro teria ocorrido em razão do seu protagonismo político em Santos e no PSDB e pela necessidade de manter relações a longo prazo para auxiliar nos interesses da empresa. O que tem a dizer?

Veja, fui prefeito por oito anos e conheço a empresa há muitos anos. Nunca tive nenhum tipo de relação que pudesse ser considerada espúria com ela. (...)

No período em que o senhor foi prefeito, a Odebrecht manteve relação com a Prefeitura. Ela foi uma das empresas que fizeram doações para viabilizar o Museu Pelé...

Por aí você vê o tipo de relação que a gente mantinha com a

empresa. Eu nem me recordava dessa situação.

Durante seu mandato como prefeito, houve mudanças na legislação ou a elaboração de algum decreto que poderia beneficiar a Odebrecht de alguma forma?

(...) Qualquer tipo de ajuste na legislação feito no período em que fui prefeito ocorreu para o setor da construção civil como um todo (...).

Na sua avaliação, houve equívoco nessa denúncia? O senhor se sente injustiçado?

Não tenho a menor ideia do que possa se passar em um processo como esse. (...) Meu relacionamento (...) com a empresa sempre foi franco, institucional e não implica ajuda ilegal. (ST)

Lula teria "demanda" de R\$ 40 mi

■ O empreiteiro Marcelo Odebrecht, um dos delatores da Operação Lava Jato, afirmou ao juiz federal Sérgio Moro que a empreiteira "botou R\$ 40 milhões que viriam para atender as demandas que viessem de Lula". Segundo o delator, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva "nunca pediu" diretamente. A combinação, afirmou, foi feita via ex-ministro Antonio Palocci (Governos Lula e Dilma/Fazenda e Casa Civil).

"A gente sabia que ia ter demandas de Lula, a questão do Instituto, para outras coisas. Vamos pegar e provisionar

uma parte deste saldo e aí botamos R\$ 35 milhões num saldo Amigo, que é Lula, para uso que fosse orientação de Lula", declarou o delator.

FHC: "NÃO POSSO RESPONDER"

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso usou as redes sociais ontem para comentar a delação de Emilio Odebrecht, pai de Marcelo. O delator disse ter pago "vantagens indevidas não contabilizadas" às campanhas do tucano.

"Isso nunca chegou ao meu conhecimento, mas também não posso responder nada por-

que não conheço o texto do que realmente foi declarado (...)", alegou.

AÉCIO: "VÁRIAS REUNIÕES"

Marcelo Odebrecht abordou, em delação premiada à Procuradoria-Geral da República, suas relações com o presidente nacional do PSDB, senador Aécio Neves. "Eu me lembro de ter tido várias reuniões com Aécio". A "primeira conversa" com o tucano foi ainda na pré-campanha presidencial do PSDB. "Eram (R\$) 500 mil por mês, durante dez meses". (Estadão Conteúdo)